

O DESAFIO DE APRENDER

Em uma época marcada pelo *boom* de informações, a capacidade de aprender tornou-se competência primordial para ser bem-sucedido, ampliar o autoconhecimento e buscar transformação social

O mundo vive, hoje, uma realidade informacional completamente diferente da de algumas décadas atrás. Questões científicas relacionadas à natureza, ao comportamento, à alimentação, ao planejamento financeiro, às culturas diferentes, às novas tecnologias, à sucessão de acontecimentos sociais e políticos, tudo isso envolve algum tipo de conhecimento para sua absorção. Mas é aí que pode estar o problema: o que hoje é essencial, amanhã já pode ser obsoleto, ultrapassado, adaptado. Estamos em meio a uma torrente incontrolável de informações e, a despeito de o

cérebro humano ter se desenvolvido e se aprimorado ao longo dos séculos, a profusão de assuntos que precisamos saber está bem além da nossa capacidade de processamento. Diante disso, é necessário usar a inteligência a nosso favor e tentar dominá-la de maneira eficiente.

Nesse sentido, buscar o constante autoconhecimento e, a partir dele, interagir com o mundo e compreendê-lo tornou-se requisito essencial para as pessoas. E o processo de aprendizagem exerce papel decisivo nessa equação, tendo em vista que se trata do principal meio de crescimento intelectual de transformação pessoal e social.

Mas não estamos falando de uma receita pronta. A especialista em aprendizagem e professora da Carnegie Mellon University, Marsha Lovett, explica, em seus artigos sobre o tema, que a habilidade de aprender de uma pessoa não é fixa, ela pode ser desenvolvida. “De fato, apenas aceitar isso pode proporcionar um impacto profundo na aprendizagem dos estudantes.”

Ela considera que, na atual conjuntura, ensinar as pessoas a serem aprendizes estratégicos é uma das habilidades mais valiosas. “Os cursos que se concentram na aplicação de estratégias eficazes de aprendizagem podem tanto melhorar o desempenho dos estudantes a longo prazo quanto evitar a evasão daqueles considerados em risco.”

Na avaliação de Maurício Peixoto, professor associado do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) e coordenador do Grupo de Aprendizagem e Cognição (Geac), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o processo de aprendizagem perpassa o recebimento de informações, sua transformação mediante pontos de vista particulares e a produção de algo útil para quem produz ou para terceiros. Segundo ele, todo mundo aprende com um determinado objetivo e, dentro de certos limites, pode ser uma atividade planejada.

Peixoto afirma que é importante saber que, ao se dedicar a quaisquer tipos de estudos, é necessário respeitar os estilos pessoais de aprendizagem de cada pessoa e que não existem técnicas infalíveis. “Existem pessoas que aprendem de forma inconsciente, outras precisam de uma atividade prática e, para algumas, apenas a análise de textos pode ser eficaz.”



Shutterstock



CONHECIMENTO X INFORMAÇÃO /// Para desenvolver a capacidade de aprender, sobretudo de maneira rápida e eficiente, devem haver mudanças no conceito do conhecimento. “O aprender é percebido como uma atividade puramente intelectual. Isto é, você ouviu o nome de uma capital ou soube de algum episódio histórico e guardou essas informações na cabeça. Se alguém perguntar, você responde e pronto”, exemplifica Fernando Jucá, sócio da Atingire, consultoria de aprendizagem e autor de obras a respeito do tema. “Aprendizado implica a transformação de comportamento. Se essa mudança não ocorreu, é enciclopédismo gratuito”, diz.

A maioria das pessoas encara o aprendizado como um mero processo de absorção. Não percebem que se trata de mudança de condutas; a relação direta é com modelos mentais. Os indivíduos tendem a considerar o conhecimento como algo estático que alguém produziu. Ele é entendido como um produto, que está pronto e acabado, parado no tempo. Essa é a conclusão do professor Maurício Peixoto, segundo o qual “isso é o que todo mundo assimila desde os primeiros anos de escola, com a alfabetização.”

De acordo com ele, conhecimento não é algo que está no livro, e sim em um processo de produção. “As pessoas,

os cientistas, o profissional, o advogado, o faxineiro e o engenheiro estão produzindo conhecimento. Entender essa diferença é crucial. Ele é gerado por intermédio do nosso relacionamento com o mundo.” Para Peixoto, está presente na relação do “aprendente” com aquilo a ser aprendido. “Claro que o conhecimento implica informação, saber usar computador e memorizar endereços, mas a única coisa que a informação faz é esclarecer a confusão da comunicação.”

O especialista Fernando Jucá considera que essa percepção é o gatilho para a mudança de comportamento, o que viabiliza uma absorção mais rápida e eficiente. “Modelos mentais são construídos e refinados sem parar. As fontes para esse processo são quase infinitas, mesmo que, muitas vezes, sutis. Há uma interação constante entre novas experiências e modelos mentais, uma coisa influencia a outra”. De acordo com ele, a atividade sempre é associada ao acúmulo gradual de conhecimentos, tal qual “um copo que você enche de água e não descarta nada, apenas inclui novas informações.” Por

esse motivo, Jucá salienta a necessidade de também “desaprender”, a fim de otimizar o processo. “A grande dificuldade não está necessariamente baseada em fazer novas conexões neurais, mas, sim, em enfraquecer conexões antigas, de modo a alterar nossos primeiros modelos mentais.”

O professor Peixoto, por sua vez, registra que pode ser mais atrativo encarar o aprendizado como uma ação contínua. “As pessoas que assim o compreendem têm forte tendência a considerá-lo interessante e instigante. Por isso, questione, a todo instante, aquilo que você sabe, busque saber algo novo. Você passa a olhar para o mundo de maneira diferente e a ter maior capacidade de adaptação.”

Nesse contexto, ele chama atenção ainda para a dificuldade de antever passos futuros diante de uma realidade em constante mutação. “O problema do nosso tempo é que o futuro não é como costumava ser. Nossa capacidade de visualizá-lo está cada vez mais frágil e limitada. Quando não somos capazes de prever, ficamos limitados ao planejamento.” Peixoto comenta, porém,



Na visão de Fernando Jucá, é preciso desaprender modelos mentais ultrapassados

que, ao realizar uma boa planificação, mesmo que o futuro seja imponderável, é possível antever cenários e, de certa forma, controlá-lo.

“Nas minhas aulas, uso sempre o exemplo de um surfista. É um cara que sobe em uma prancha e faz acrobacias. Ele não tem o menor controle sobre a onda. O mar está lá, aconteça o que acontecer, e as ondas ocorrem de maneira independente e se modificam a todo instante. Esse surfista só será bem-sucedido quando desenvolver a capacidade de adaptar-se continuamente e, portanto, ter condições de antecipar, minimamente, o que vai ocorrer.

RECEITA PARA O SUCESSO /// Um relatório produzido pela consultoria global Manpower Group, com 18 mil empresas de 43 países chegou à conclusão de que, em 2020, um terço das competências que hoje consideramos essenciais serão substituídas por outras. Para os entrevistados, os avanços tecnológicos tendem a ser mais rápidos e significativos, alterando-se diuturnamente, ressignificando o perfil das profissões e as demandas de trabalho. O documento levou em conta dados do Fórum Econômico Mundial, cujo objetivo era mapear os grandes desafios das companhias nos próximos anos.

Nesse campo, os especialistas ouvidos pela reportagem reforçam

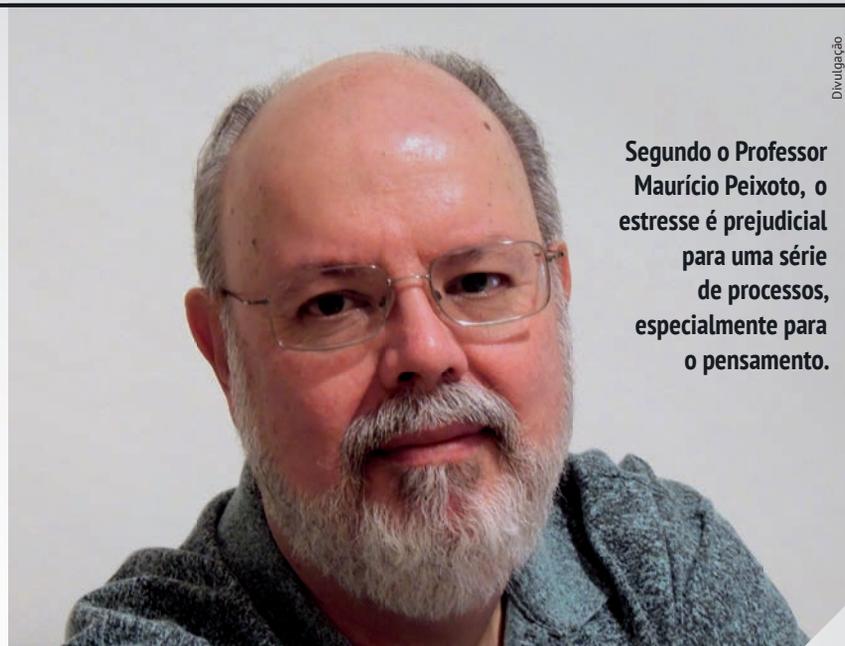
que, para manter a empregabilidade, o profissional precisará ter um olhar holístico em relação às suas capacidades. Ter esse tipo de atuação significa compreender, continuamente, como usar suas habilidades em diferentes situações e absorver novas informações, o que faz com que sua flexibilidade aumente ao longo da carreira.

Por isso, o sucesso de qualquer processo de aprendizagem passa por algumas características fundamentais. Entre elas, o “uso” constante da curiosidade para orientar-se e guiar-se, já que ela possibilita um aprendizado agradável e pessoal. É importante não tentar assimilar tudo. “Seja seletivo, é você quem decide o que vai captar. Leia livros, veja vídeos, converse com quem sabe mais e construa uma reserva de informação”, diz o professor Maurício Peixoto.

Ele alerta que nossa memória tem limites. Resgatando o aspecto de respeitar os estilos pessoais de aprendizagem, aconselha procurar a melhor forma para guardar as informações. “Pessoas visuais beneficiam-se com mapas mentais. É uma boa forma de organizar o conhecimento. Use seus registros e resgate-os sempre que possível.

Celulares possibilitam fazer anotações, fotografar, gravar palestras, ler e-books, mas é preciso saber usar a tecnologia a seu favor.”

Por fim, Peixoto reitera a relevância de se traçar planos de estudo. Segundo ele, ao sobrecarregar-se de informações, as pessoas se sentem perdidas e não têm condições de tomar decisões objetivas, e destaca: o estresse é prejudicial para uma série de processos, especialmente para o pensamento. É necessário focar no que interessa. Por isso, ao saber como a aprendizagem acontece, você se torna capaz de perceber que o mundo é relacional. “Se eu digo a palavra ‘folha’ para um jornalista, este se lembrará, de imediato, do jornal de mesmo nome, e não da folha da árvore, e relacionará a conceitos como imprensa e liberdade de expressão.” Nosso conhecimento, finaliza Peixoto, está organizado em uma trama cognitiva, na qual conceitos abstratos subordinam os que já temos, em um nível relacional inferior, e, portanto, é preciso respeitar isso para poder avançar nessa evolução rápida e eficiente. ●



Segundo o Professor Maurício Peixoto, o estresse é prejudicial para uma série de processos, especialmente para o pensamento.



ENTREVISTA
A REFORMA
TRIBUTÁRIA NA VISÃO
DE JOÃO OLENIKE

SEU DINHEIRO
COMO PRATICAR
A INTELIGÊNCIA
FINANCEIRA

PARA VOCÊ
O COOPERADO CESAR
CIELO FALA SOBRE
SUAS CONQUISTAS

INOVAÇÃO
REDES SOCIAIS:
APROXIMANDO
PESSOAS E NEGÓCIOS

REVISTA **Siccoob**

UMA REVISTA DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL

ANO 7 • NÚMERO 31 • OUT/NOV/DEZ. 2017



A SINUOSA ESTRADA DO **CRESCIMENTO**

Empresários e especialistas analisam o atual cenário
e os futuros desafios da economia

COORDENAÇÃO GERAL

Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob LTDA. – Sicoob Confederação SIG Quadra 6 – Lote 2.080 – 70.610-460 – Brasília/DF

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique Castilhanos Vilares – Sicoob São Paulo
Bento Venturim – Sicoob Central ES
Alberto Ferreira – Sicoob Central Crediminas
Ivan Capra – Sicoob Norte
Jefferson Nogaroli – Sicoob Central Unicoob
José Salvinio de Menezes – Sicoob Goiás Central
Luiz Antônio Ferreira de Araujo – Sicoob Central Rio
Manoel Messias da Silva – Sicoob Central Cecresp
Márcio Olívio Villefort Pereira – Sicoob Central Cerecme

COMITÊ EDITORIAL

Rui Schneider da Silva – Conselheiro
Neilson Santos Oliveira – Conselheiro
José Alves de Sena – Conselheiro de Administração do Sicoob Confederação
Francisco Greselle – Conselheiro de Administração do Sicoob
Henrique Castilhanos Vilares – Presidente do Sicoob
Francisco Sílvio Reposse Junior – Diretor Operacional do Sicoob Confederação
Antônio Vilaça Júnior – Diretor de Tecnologia da Informação do Sicoob Confederação
Marco Aurélio Borges de Almada Abreu – Diretor-presidente do Bancoob
Énio Meinen – Diretor de Operações do Bancoob
Marcos Vinícius Viana Borges – Diretor de Meios Eletrônicos de Pagamento do Bancoob
Ricardo Belízio de Faria Senra – Gerente Jurídico do Bancoob
Marcelo Vieira – Consultor de Comunicação e Marketing do Sicoob Confederação
Louise Rodrigues de Sousa Soares – Analista de Comunicação do Sicoob Confederação

CORRESPONDENTES

Aniceto Aurélio Fontoura Soares – Sicoob Central UNI
Celso Vicenzi – Sicoob Central SC/RS
Edvaldo Alves de Oliveira – Sicoob Planalto Central
Dannilo Gomes Costa Mandu – Sicoob Central NE
Fernanda Lopes – Sicoob Central Crediminas
Zander Soares Rocha – Sicoob Central ES
Karla Brandão Lage – Sicoob Central Cecreeme
Luiz Augusto Araújo – Sicoob Goiás Central
Natália Lucia Silva – Sicoob Central Cecresp
Tacianna Lazzaroto – Sicoob Central MT/MS
Pedro Sérgio Carmo – Sicoob SP
Deborah Busko – Sicoob Central Unicoob
Rebeca Brandão Matos Souza – Sicoob Central BA
Rodrigo Neves de Alencar – Sicoob Central Norte
Sheila Rego – Sicoob Central Rio

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marcelo Vieira – Sicoob Confederação
Louise Rodrigues de Sousa Soares – Sicoob Confederação

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Louise Rodrigues de Sousa Soares – Sicoob Confederação

PRODUÇÃO EDITORIAL

IComunicação

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

IComunicação
Contribuíram nesta edição – Alessandro Soares, Diego Gomes, Ligi e Michel Aleixo.
Fotografia – Antingire, Flávio Moreira, Nana Higa, Rafaela Feliciano, YDreams Global
Divulgação, Freepik, Shutterstock
Capa – Shutterstock

EDIÇÃO

Cadjji Bazzi

COLABORAÇÃO EDITORIAL

Mayara Cordeiro

COLABORAÇÃO DIGITAL

Thiago Luiz

REVISÃO

Ana Cristina Paixão

IMPRESSÃO

Gráfica Coronário

TIRAGEM

20 mil exemplares



Divulgação



Shutterstock



Divulgação / IBPT



Acervo Cesar Cielo



Shutterstock



Shutterstock



Shutterstock

ÍNDICE

7 CARTAS /// Dúvidas, sugestões, críticas e elogios dos leitores | **8 RADAR SICOOB** /// Saiba tudo sobre resultados e notícias do Sicoob | **11 ENTREVISTA** /// João Olenike pondera a respeito do andamento da reforma tributária | **15 PARA VOCÊ** /// O campeão e cooperado do Sicoob Cesar Cielo conta suas conquistas | **19 INOVAÇÃO** /// As redes sociais mudaram o comportamento de empresas e pessoas | **22 CAPA** /// Os rumos da economia brasileira na visão de analistas e empresários | **28 COOPERATIVISMO EM AÇÃO** /// Em Nova Mutum/MT, o Sicoob transforma vidas | **30 SEU DINHEIRO** /// Dicas para colocar em prática a inteligência financeira | **33 COMO FUNCIONA** /// Entenda como o mercado de câmbio afeta o seu bolso | **36 ESPECIAL** /// Na era da informação, a habilidade em aprender tornou-se crucial | **40 VIVA BEM** /// Conheça as técnicas corporais e comportamentais do Método DeRose | **43 SUA EMPRESA** /// O microcrédito é uma excelente opção para impulsionar negócios | **46 ARTIGO** /// Mario Sergio Cortella fala sobre paz interior

